

Nathally o milagre

Por: Leticia Oliveira

**Isso que
você vai ler é uma
historia real, você
que não tem fé,
acredito eu que
essa historia fara
você mudar de
ideia, crer e confiar
mais em Deus e
Nossa Senhora**



Índice

- O começo, a gravidez, a escolha do nome**
 - A véspera do natal**
 - O natal, no hospital**
 - O parto, o nascimento**
 - O impacto da noticia**
- A cardiopatia/transferência para o Incor**
- O primeiro milagre concedido por Nossa Senhora**
 - A alta do Incor**
 - A volta pra casa**
 - A volta ao Incor após 1 ano**
 - O cateterismo**
 - O dia da cirurgia**
- O segundo milagre concedido por Nossa Senhora**
 - A alta da REC**
 - O preconceito**
 - O hoje da Nathally**
 - Agradecimentos**

O começo, a gravidez, a escolha do nome

Fiquei grávida no ano de 2011. Quando estava com um mês e meio de gestação fui para Aparecida do Norte a pé, estava muito Sol, mas antes de sair de casa fiz um pedido. Pedi para que Nossa Senhora Aparecida cobrisse a mim e ao bebê que eu carregava com seu manto sagrado, pois iria percorrer quase 100 km a pé embaixo do Sol e corria o risco de eu ter uma hemorragia.

Então fiz uma promessa, se o bebê que eu carregava fosse uma menina eu daria o sobrenome Aparecida, Nossa Senhora não me desamparou, cheguei ao meu destino sem nenhuma intercorrência, deu tudo certo. O decorrer da gravidez foi bem tranquilo, fiz quatro ultrassons e todos pontavam que tudo ia bem, sem alterações, o bebê estava crescendo e o coração batia

A véspera do natal

No dia 24 de dezembro comecei a sentir dores, minha mãe, minha irmã Graziela e o Claudio me mandavam ir logo para o hospital, eu respondia sempre que não, que dava para aguentar um pouco mais. As contrações vinham de cinco em 5 minutos, meu irmão Vagner me ajudava a cronometrar os intervalos entre elas.

Particpei do churrasco com minha família e as 02h00min horas da madrugada fui para minha casa descansar. Virava a cama inteira de dor, mas pensava Depois do almoço de natal eu irei para o hospital”.

Levantei as 10h00min horas da manhã do dia 25 de dezembro, tomei banho e fui para casa de minha mãe, chegando lá todos diziam para eu ir para o hospital, e eu respondia sorrindo “Nada disso, só ire depois que comer o porco”.

Esperei até ás 13h00min horas e nada do porco ficar

No hospital

Cheguei ao hospital e passei pelo consultório, então a Doutora me perguntou

___ O que você está sentindo? – Respondi:

___ Estou com um pouco de dor

Ela me mandou deitar para me examinar, então o fez, examinou e disse:

___ Leticia, você está internadíssima! Já está com quase oito de dilatação

Olhei para ela com cara de espanto e disse:

___ Doutora, então será hoje? Minha filha vai mesmo nascer no natal? Que presente!

___ Presente mesmo, como vai se chamar nossa princesa? – Respondi Nathally – Nathally por seu nascimento ser hoje no dia de natal?

___ Não, estava previsto para ela nascer no final de Janeiro.

Me encaminham para uma sala e fizeram um



digite aqui

digite aqui

O parto

Me encaminharam para a mesa de parto no centro cirúrgico. Meu parto foi rápido e tranquilo.

Ela nasceu! Minha princesa, que emoção! A Doutora a tirou de mim entregou para a pediatra e a mesma me falou “Mamãe está tudo bem, só vou limpa-la e logo a trago para seus braços para você amamentar”.

O impacto da notícia

Eu ainda me encontrava deitada na mesa de parto quando ao meu lado veio à pediatra sem a Nathally, e disse:

— Olha mãezinha, sua filha tem características de uma criança com síndrome de down.

Não esbocei reação alguma, foi um choque muito grande para mim.

Depois que sai da mesa de parto e fui para a maca comecei a chorar e questionava comigo mesma “Deus, por que eu? por que comigo?”

Eu não acreditava que estava acontecendo comigo, justo comigo, fiquei triste, não sabia o que fazer. Ai então me trouxeram a Nathally e colocaram-na em meus braços, eu chorava e pedia a enfermeira que ligasse para minha família, eu precisa de alguém para compartilhar minha dor.

A enfermeira ligou e comunicou minha família sobre

Nossa filha é linda, síndrome de down não é doença, vamos cria-la e ama-la como fazemos com o Erick.

Nessa hora levei um chacoalho e sabia que se eu a aceitasse e amasse tudo seria fácil, olhei pra minha filha com aquele olhinho puxado e comecei a ama-la como nunca.

Fui para o quarto com ela, amamenteei e logo minha mãe veio vê-la e me acalmar com suas palavras de carinho.

Logo depois que minha mãe saiu pedi perdão para Deus e para a Nathally, aquele olhar inocente, aquela criança tão pequena e indefesa, me arrependi de não tê-la aceito desde o primeiro momento, porem prometi “Filha, recompensarei esses primeiros minutos de sua vida que não fui sua mãe, mais agora eu a amo mais do que a mim mesma, você minha Nathally é tudo para mim”.

digite aqui

a madrugada inteira olhando para ela, fiquei com medo de vir a acontecer de a boca dela ficar roxa e eu não ver

No dia seguinte estava ansiosa para que chegasse logo a cardiologista e nos desse alta, queria levar minha princesinha embora para casa e mostrar ela para o Mundo.

A cardiopatia

Mas não foi o que aconteceu, eu sim tive alta mas a Nathally foi encaminhada pra a UTI neonatal , eu chorava dia e noite, ficava o tempo todo no hospital, algumas enfermeiras diziam para eu ir embora, eu me negava a sair dali sem a Nathally nos meus braços.

Eu a amamentava de 3 em 3 horas, estava sempre ali

digite aqui

sabia.

Ai então minha mãe resolveu ir até o hospital e participar do boletim médico, isso não era permitido mas pela situação que eu me encontrava os médicos permitiram que minha mãe participasse do boletim naquele dia.

Eu e minha mãe esperamos a doutora, ela nos chamou em um canto e fez um desenho detalhado do coração da Nathally, não tive como conter as lágrimas.

Ela nos explicou que nossa Nathally tinha dois sopros em seu pequeno coração, mas isso era mais simples, o grave era a coarctação da aorta, a veia que distribui sangue para o corpo, pois a da Nathally era estreita e só com cirurgia conseguiriam corrigir, eu e minha mãe escutamos tudo, perguntávamos a ela se a Nathally corria o risco de vir a falecer e ela

digite aqui

palavras e seu carinho

Quando retornei para a UTI a doutora me informou que a Nathally seria transferida para São Paulo e que ela passaria por uma cirurgia cardíaca e não tínhamos nem previsão de alta, depois de 9 dias na UTI de São José dos Campos surgiu a vaga no Incor, a ambulância nos levou na segunda-feira, não podia ir nenhum familiar comigo, somente Nathally e eu. Chegamos lá, fiz a internação e vieram despedir-se de mim o médico, a enfermeira e o motorista da ambulância, me deram um abraço e me desejaram sorte, quando vi indo embora as únicas pessoas que eu conhecia me senti sem chão, naquele lugar sem conhecer ninguém, simplesmente sozinha, minha vida era só chorar, não conseguia nem rezar por conta do desespero.

No dia em que chegamos Nathally fez uma série de

O primeiro milagre concedido por Nossa Senhora Aparecida

A quarta-feira chegou, como sempre, pediram para eu sair da UTI para a realização do ECO, quando terminaram a doutora mandou que me chamassem e disse:

__ Leticia, a coarctação foi confirmada, ela será operada nesse sábado, faremos um novo ECO na sexta, só por precaução, mais já está tudo certo –concordei com a cabeça porque da boca nada saia, como sempre chorando me retirei da UTI.

Quinta-feira de manhã a doutora foi até onde eu me encontrava amamentando a Nathally, e me explicava que a cirurgia que seria realizada era de grande porte, principalmente para ela que só pesava 2.050 Kg, a doutora falava:

__ Olha mãe, se ela fizer essa cirurgia o risco dela é alto, e se ela não fizer o risco também será muito alto.

Eu sei bem o que ela quis dizer, liguei chorando para o Claudio e pedi a ele que pedisse para a minha sogra, todos os familiares e amigos que fizessem uma corrente de oração para a Nathally e para mim, que mal me aguentava em pé,

digite aqui

milagre, queria ir embora daquele lugar, queria ir para casa onde tudo a esperava, seu berço, suas roupas e o mais importante, a família, queria ir embora mas com a Nathally em meus braços. Não esquentei a cabeça de estar de joelhos, alguns me olhavam, mas eu não me importava, prometi a Nossa Senhora eu se alcançasse a graça que tanto pedia, quando saíssemos do hospital e fôssemos para casa, naquela mesma semana eu a levaria para visitar a casa da mãe Aparecida, então voltei para a poltrona e adormeci, tive um sonho lindo que considerei como um sinal.

As 7:20 da manhã a doutora chegou para realizar o ultimo ECO antes da grande cirurgia, como de costume sai e fui para a sala de espera, e fiquei lá aguardando.

Esse ECO foi o mais demorado dos que ela já tinha feito, eu estava ansiosa e desesperada para saber notícias.

Depois de mais de uma hora veio uma enfermeira e disse:

___Leticia a doutora está te esperando na sala dela –

digite aqui

com as penas tremulas me dirigi até lá, a doutora pediu que eu me sentasse

Olhando em meus olhos cheios de lagrimas teimosas que não paravam de cair ela me perguntou:

___ Leticia você acredita em Deus? – respondi que sim - sua filha é um milagre, eu tenho anos trabalhando nesse hospital e nunca vi um caso desses, nem ao menos parecido, estou descartando agora a coarctação da aorta de sua filha, ela foi curada, não sei dizer o que aconteceu e nem como aconteceu.

___ Eu sei, foi a fé e a força das orações de todos meus familiares e amigos.

Abracei forte a doutora, agradei pela noticia maravilhosa e corri pegar o celular para ligar para toda a família.

Liguei para o Claudio que estava na casa da minha mãe, eu chorava muito e dizia:

___ Claudio você não vai acreditar! Claudio você não acredita no que aconteceu!

Ele perguntava insistentemente o que havia acontecido

digite aqui

e eu nem conseguia responde-lo de tanta emoção, ai percebi seu desespero do outro lado da linha e disse:

___A nossa Nathally não vai precisar mais de cirurgia!

Ele passou o telefone para minha mãe e falei com ela, dava para ouvir a festa que todos faziam por conta do milagre concedido por Nossa Senhora Aparecida.

Depois de ter falado com eles voltei para a UTI e segurei em meus braços minha filha querida, e agradei muito pelo milagre concedido.

No dia seguinte a doutora veio até mim, disse que a Nathally ainda tinha dois sopros no coração, mas que era mais simples e que ela seria operada quando ficasse mais fortinha e ganhasse um pouco mais de peso, entre cinco e oito meses era o ideal.

No dia seguinte vieram para nos visitar minha mãe, o tio Zé e a tia Ana. Só minha mãe e a tia Ana entraram, pois só era permitida a entrada de duas pessoas por dia. Estávamos conversando quando veio à doutora e disse “tenho uma noticia para dar para

vocês, amanhã terão alta” tia Ana e minha mãe ainda insistiram para que eu pudesse ir embora naquele dia mesmo, mas não adiantou, só no dia seguinte.

A alta

No dia da alta, estava muito ansiosa, não via a hora de ir embora. Minha mãe foi com meu primo Rivelino nos buscar, parecia que eles estavam vindo do outro lado do Mundo de tanta demora, na verdade a demora não foi tanta, o problema era a minha ansiedade.

Eu queria sair daquele hospital logo, queria mostrar a Nathally, a rua, o Sol, apresentar o mundo a ela porque até então ela só conhecia hospitais e UTIs.

A volta para casa

Chegamos em casa! Nossa, nem acredito!

Tivemos muitas visitas, as primeiras foram tia Maria, Gi, tia Cida, todos os parentes, e alguns curiosos que pensavam que ela tinha uma coisa de outro mundo, mas esses curiosos se enganaram porque quando olhavam a Nathally eles encontravam uma criança normal, como qualquer outra.

Quando a Nathally completou dois meses o médico dela disse para eu dar mamadeira porque no peito ela se esforçava muito e ficava mais cansada do que já era. Dei a ela NAM e a ressecou, nestogeno também não adiantou, então resolvi dar o leite normal, aquele de saquinho mesmo. Ela havia se dado bem com o leite, pelo menos era o que eu achava. Tudo ia maravilhosamente bem, até que um dia fui trocar sua fralda e tinha muito sangue em suas fezes, me desesperei, dei um banho nela e a levei para o hospital.

Chegando lá ficou internada durante 22 dias e descobriram que ela era alérgica a Lactose.

Receitara então o leite neocate. Era caro demais,

digite aqui

Vanilda e Nei (doadores) foram anjos enviados por Deus, o filho deles também tomava neocate porem a alergia dele tinha desaparecido, foi emocionante saber que por uns bons meses a Nathally teria o leite para alimenta-la.

2012 não foi um ano nada fácil para nós, a Nathally teve três pneumonias e as três foram caso de internação, teve uma vez que ela ficou 40 dias com febre e os exames não apontavam nada, fizeram tudo que é tipo de exame, até medula óssea foi colhida e nada, passamos praticamente o ano de 2012 no hospital.

No final de 2012 já tínhamos convenio médico, ela começou novamente com febres altas e cansaço, em alguns dias eu chegava a dar cerca de uns 20 banhos nela e nada da febre passar, levei-a então para o hospital novamente, lá ela piorou e foi para a UTI, chamaram uma cardiologista para avalia-la e a mesma descobriu que ela estava com hipertensão pulmonar, a cardiologista me falou que a Nathally tinha que ir para o Incor urgente, porque se a pressão

digite aqui

do pulmão aumentasse muito ela poderia perder a chance de fazer a cirurgia, pois o caso dela já estava complicado.

Tentamos uma vaga pelo SUS e a fila estava extensa ai ligamos e nos informamos se no Incor aceitava nosso convenio, e graças a Deus aceitou.

A volta ao Incor depois de um ano

No dia 6 de janeiro de 2013 fomos para o Incor, o meu avô Nelson emprestou o carro dele para o tio zé, para que ele nos levasse, fomos eu, a Nathally, minha mãe que nunca nos abandonava e o tio Zé Braz.

Chegando lá, como eu já previa, Nathally foi internada novamente.

Me despedi da minha mãe e do tio Zé com um grande abraço e entrei.

Ali estava novamente Nathally e eu, depois de um ano, o desespero, o medo da perda e a solidão eram o mesmo.

Depois de uma semana internada foi decidido que seria feito um cateterismo para medir com detalhes a hipertensão pulmonar.

O cateterismo

Descemos para hemodinâmica, chegando lá os médicos que iriam realizar o exame chamou Claudio e eu para entrarmos com nossa pequena princesa. O Luciano que tinha levado o Claudio esperou do lado de fora.

A doutora então começou a nos falar sobre o que seria feito, explicou sobre os procedimentos e os riscos, pois se tratava de um exame invasivo, ela nos disse que iam aplicar a anestesia e em seguida entuba-lá para melhor segurança dela mesma.

Fiquei muito nervosa e com medo, pois há pouco tempo tinha visto minha mãe em um estado muito grave, entubada na UTI, eu não estava preparada para ver algo parecido.

Foi quando levei meus pensamentos em Nossa

digite aqui

Senhora Aparecida e pedi para que eu não visse minha pequena Nathally entubada.

Então chegou à anestesista e para minha maior alegria ela decidiu que não seria necessário entubar a Nathally, apenas uma máscara de oxigênio seria usada. Para alguns pode parecer coincidência, mas para mim foi providência.

Ai foi hora de deixarmos ela lá e aguardar do lado de fora, eu nem quis beijá-la porque se eu me aproximasse mais, não conseguiria mais sair de perto dela.

Foram duas horas de angústia e aflição do lado de fora.

Quando Claudio e eu escutamos seu choro corremos ao seu encontro, ela estava no corredor, chorava muito de fome, pois já estava a várias horas em jejum, demos a chupeta, ela se acalmou e dormiu.

A doutora nos informou que o exame tinha sido tranquilo e sem intercorrências, agradei a doutora, a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, tínhamos vencido

digite aqui

mais uma batalha, sabia que ainda faltava muito vencermos a guerra e cantar vitória, porém a fé e a esperança nos mantinha firmes e confiantes, enfim voltamos para o quarto.

Depois do resultado do cateterismo nas mãos os médicos discutiram sobre o caso da Nathally e foi decidido entre eles que a minha princesinha teria de ser preparada para a cirurgia, ainda não tinha condição de ser realizada de imediato.

Depois de um mês alterando a dose da medicação a doutora examinou e disse que o momento era aquele para a realização da cirurgia.

Senti minhas pernas moles, o estomago embrulhando, a cabeça doendo.

Eu e a Nathally recebíamos poucas visitas, pois era longe. O Claudio ia nos visitar quase todos os finais de semana, quando ele dizia que ia levar o Erick para me ver, eu nem dormia de ansiedade para ver meu filho, a saudade que eu tinha do Erick era tanta que inúmeras noites passava chorando a saudade que tinha

digite aqui

do meu filho amado, doía demais.

Quando ele chegava eu já estava fora do hospital a sua espera, ele me abraçava forte e eu o levava para comer um lanche! Conversávamos e eu tentava fazer aquele momento especial para ele, ele se divertia dentro do hospital, entrava nos elevadores e ia do térreo até o 13º andar, no quarto ficava apertando os botões da cama e o alarme para acionar a enfermaria, nos divertíamos com suas travessuras.

Chegava a hora do Erick ir embora e eu me esforçava para não chorar em sua frente, ele sofria com minha ausência. Abraçávamo-nos forte e o tchau doía tanto pra mim quanto pra ele, pois ninguém sabia quanto tempo mais ainda ficaríamos no hospital, minha mãe também nos visitou, tio Zé, tia Ana e Fabiana também.

Gisele, Carla e Vania foram bagunçar e nos trazer alegria.

Enfim marcamos o dia da cirurgia, dia 06.02.2013, o medo tomava conta de mim.

O dia da cirurgia

Levantei bem cedo, preparei a Nathally e o Claudio já estava a caminho, poucas pessoas sabiam que a Nathally seria operada naquele dia, eu não queria que minha mãe soubesse, pois ela tem a saúde frágil, por isso optei por não dizer nada a ela.

Estávamos nos preparando para descer para o centro cirúrgico quando chegou o Claudio, minhas pernas estavam moles, meu coração apertado, eu pensava “poderia ser eu a passar por tudo isso, se eu pudesse trocava de lugar com ela”, eu não conseguia rezar nem uma ave Maria sequer.

Fomos para o centro cirúrgico, na sala de espera fiquei com a Nathally em meus braços até que vieram dois médicos ao nosso encontro para leva-la, minha vontade era de sair correndo dali com ela, fugir, mas ao mesmo tempo eu sabia que era necessário, entreguei ela para o medico, beijei e fiz o sinal da cruz em sua

digite aqui

testinha, o Claudio também a beijou, fez o sinal da cruz e disse bem baixinho:

___Filha o papai está te esperando lá fora – Com os olhos de lagrimas ele terminou – Papai te ama filha!

Fomos para a recepção onde a hora não passava, o meu desespero era total, não conseguia pensar em nada bom, apenas pensamentos ruins vinham a minha mente.

Logo depois o celular toca, era minha mãe, eu tremia toda, respirava e atendia como se nada estivesse acontecendo, o mesmo fazia com minha irmã Graziela, sempre dando uma desculpa para desligar logo.

Foram seis horas e meia de angustia, até que ficou em pé um funcionário da recepção e disse:

___Família de Nathally Aparecida.

Você não tem noção do que eu senti naquele momento, nem sei descrever a sensação.

Claudio e eu nos dirigimos até lá e ele nos orientou para onde tínhamos que ir, o cirurgião que havia realizado a cirurgia estava a nossa espera para conversar como tinha

digite aqui

Eu como sempre desesperada e chorando, o elevador nunca que chegava. Até que enfim chegamos ao lugar indicado e lá estava o homem de um dom esplendoroso, o cirurgião, ele vestia uma roupa azul e uma touca com personagens do quarteto fantástico.

Ele nos olhou e perguntou:

__ Vocês são os pais da Nathally? – Respondemos que sim e ele disse – Olha a cirurgia da filha de vocês não foi fácil, pois aquele pequeno coração tinha muitos defeitinhos, mas deu tudo certo e não ha nada que me preocupe nesse momento, estão fechando o tórax dela agora, e depois vocês podem vê-la na REC que significa recuperação cirúrgica – Eu Não conseguia dizer nada, só chorava de alegria por a cirurgia da Nathally ter sido um sucesso, o Claudio apertava a mão do cirurgião e agradecia dizendo:

__Doutor, que Deus abençoe o senhor, muito obrigado, muito obrigado mesmo.

__Amem.

Sáimos dali e fomos lá para fora do hospital para

digite aqui

compartilhar nossa alegria.

Ligamos para minha mãe, enquanto falava com ela o Claudio falava com a tia Maria, desligávamos e já ligávamos para outra pessoa para contar.

Depois das ligações me dirigi para a UTI onde estava a Nathally, o Claudio teve de ir embora e lá estava eu, impaciente para entrar logo e vê-la, pensando hoje eu ia ter que vencer o medo de ver minha pequena entubada.

A enfermeira me chamou e pediu para que eu lavasse as mãos e ela ia me levar onde estava a Nathally.

Quando avistei aquele cabelinho loiro corri para o lado do berço, olhei o rostinho dela e me emocionei, deparei com meu anjinho em um sono profundo, ligada a tantos aparelhos e fios de tudo que era lado, mas não me impressionei porque já sabia o que encontraria, procurei não ficar olhando em números, apenas admirar o rostinho lindo e inocente.

Eu não acreditava que ela já tinha passado por tudo e que era só ela para irmos para casa, ela estava bem

digite aqui

inchada e perguntei o motivo, a enfermeira respondeu:

__ É porque ela ficou muito tempo aberta na mesa da cirurgia por isso está assim. – Ela pediu para que eu saísse da UTI e voltasse no dia seguinte na hora da visita que era as 15h00min horas, concordei e sai.

Não era permitida a minha permanência no hospital e nem na UTI, a Nathally estava entubada, e só depois que ela fosse estubada eu poderia ficar acompanhada dela.

Fiquei escondida no quinto andar, na copa. Dormi lá durante sete noites em que a Nathally ficou entubada, foi um terror, mas tudo bem, isso não vem ao caso.

Na madrugada acordei chorando sem explicação e com o coração apertado, resolvi ir até a REC na UTI onde Nathally estava, desci para o 3º andar, bati na porta e uma enfermeira me perguntou:

__ O que faz aqui a essa hora?

__ Quero ver minha filha – Ela me disse que era impossível eu vê-la naquele momento, insiste para que ela me deixasse ver minha princesa, só por um minuto,

digite aqui

não adiantou argumentar e dizer que eu estava com um pressentimento ruim, tudo era em vão, então não tive escolha a não ser voltar para a copa e esperar até as 15h00min horas, que era a hora da visita.

O segundo milagre concedido por Nossa Senhora Aparecida

Quando amanheceu acordei com as mães da UTI dizendo que haviam três crianças tendo parada de madrugada, elas diziam:

__ A madrugada na REC foi tensa, correria para lá e para cá – Me levantei e fiquei escutando cada detalhe do que elas conversavam, foi quando perguntei para uma delas:

__ Você sabe qual foi a criança que teve intercorrência?

__ Eram dois meninos e uma menininha loirinha, que esta no penúltimo leito do lado direito – minha suspeita então se confirmou, era minha filha, comecei

digite aqui

a chorar desesperadamente, as mães que ali se encontravam tentavam me acalmar.

Desci correndo para a REC, bati na porta, mas novamente nada adiantou, a enfermeira só dizia:

__Mãe, é só na hora da visita, não tem outro jeito, você terá de esperar.

Enfim chegou a hora da visita e eu já estava lá em frente a porta, esperando para ver minha filha. A enfermeira abriu a porta e começou a liberar as visitas, antes que ela chamasse o nome da Nathally eu já estava lá dentro, nem as mãos eu lavei, fui direto ao leito dela, cheguei até minha princesa e a beijei, segurei em sua mãozinha e não parecia nada diferente, ela continuava entubada do mesmo jeitinho do dia anterior, logo veio a médica para passar o boletim, eu então perguntei:

__O que aconteceu com ela durante a madrugada?

__Ela parou mãe!

__Parou? Parou como?

__Ela teve uma parada cardiorrespiratória de cinco

digite aqui

minutos, ela foi até o céu e ficou com Jesus por cinco minutos e voltou para nós, Deus tem um propósito muito grande em sua vida e é através da Nathally esse propósito. Como sempre não deu para conter as lágrimas, mas antes que a doutora saísse perguntei a ela:

___ Mas e agora?

___ Leticia ainda é cedo para eu dizer quais foram às sequelas que ficaram, vamos esperar tirar o tubo e ver as reações de sua filha, mas já vou avisando, prepare-se porque ai vem uma sequela grave, cinco minutos sem oxigênio no cérebro não é brincadeira.

Eu não podia pegar a Nathally em meu colo por conta dos aparelhos, mas colocava meu braço embaixo da sua cabeça e dava a ela um semi colo.

No terceiro dia na UTI o Claudio veio vê-la, eu dizia ele:

___ Claudio, ela não abre os olhos já faz três dias e ela não se mexe, não tem reação nenhuma.

O Claudio começou então a falar bem baixinho:



___ Filha o papai está aqui, vim ver você meu anjo, a mamãe está preocupada com você filha, abre os olhos para ela ver que está tudo bem e que logo você sairá daqui, por favor filhinha do papai, abre os olhinhos.

Foi quando ganhamos um presente, ela abriu os olhos e ficou olhando a gente cerca de uns cinco minutos, foi uma emoção muito forte ai tive certeza absoluta que logo ela sairia daquela situação

Os sete primeiro dias na UTI foram os piores, mais difíceis e intermináveis até que então conseguiram tirar a

digite aqui

ventilação mecânica e após 24 horas eu ia poder ficar ao lado dela na UTI.

Fiquei sabendo que a Nathally estava sem o tubo por uma amiga, a Débora que estava na REC com o filho dela, quando ela viu veio contar, a abracei, chorei, gritei, vibrei muito.

É muito difícil ter um filho, mãe, ou qualquer familiar na UTI, são momentos solitários nos quais você tem de aprender a lidar com seus limites, sua impotência e seu egoísmo.

Além de tentar determinar sinceramente até onde você será capaz de ir.

A UTI é um lugar tenso não adianta tentar imaginar, você nunca sabe o que vai encontrar lá.

A cada dia pode se deparar com um caso novo ou com mais um berço vazio sem explicações.

Ter um filho na UTI é conviver com o medo 24 horas por dia e sentir o coração disparado cada vez que você chega para a visita e só sente bater ritmado depois de pousar os olhos em seu bebê e ter certeza de que tudo está bem, medo

digite aqui

da perda, medo da piora, medo do futuro incerto e medo do presente medo da própria capacidade de suportar as notícias.

É conviver com a impotência sem poder fazer muito. É ser obrigada a permitir que os outros façam por sua filha aquilo que tem de ser feito quer gostemos quer não gostemos.

É aceitar interferências a qualquer hora e o tempo todo, é viver a constante incisão no universo fechado entre mãe e filha, isso é o que eu sentia na UTI.

A alta da REC – À volta para casa

Graças a Deus e a Nossa Senhora Aparecida a Nathy tirou o tubo, pensei comigo “mais uma vitória alcançada por ela mesma, minha guerreirinha Nathally” a cada medicação reduzida, a cada aparelho eliminado era uma festa, ficou na UTI por mais cinco dias ai então fomos para o quarto foi uma alegria saber que o mais grave já tinha passado e estando no quarto era um pulo para casa em alguns dias Permanecemos mais oito dias no quarto, eis que chega a doutora e diz:

__ Amanhã vocês irão pra casa.

Eu não sabia se sorria, se chorava, se ligava para a minha família, fiquei desnorreada de tanta alegria, sair com minha princesa viva em meus braços não tinha preço, minha mãe como sempre vovó coruja foi nos buscar na companhia do Tio Zé.

Preconceito

O que dizer disso, muitos dizem que ele não existe, bem se fosse verdade, mas ao contrario do que dizem ele ainda existe, diminuiu mas ainda existe.

Creio eu que antes do preconceito de terceiros o pior é o que está dentro de casa porque são poucas mas ainda existem mães que tem vergonha de sair com seu filho, em casa graças a Deus não tem preconceito, a Nathally é muito amada e querida por todos.

Se esses pais que ainda são preconceituosos amassem mais o seu filho especial, teriam coragem de enfrentar tudo e todos, porque o verdadeiro amor derruba qualquer barreira e

digite aqui

qualquer preconceito.

Eu Leticia, mãe da Nathally, sinto-me orgulhosa em tê-la como filha, onde eu vou ela sempre está comigo, em todos os lugares.

Eu como mãe, sonho com um mundo em que todos se sintam iguais.

Minha filha Nathally tem apenas uma alteração genética conhecida como síndrome de down, ela não é uma criança doente nem incapaz.

Tomei um susto no começo, confesso que é difícil, fiquei preocupada, porque nem imaginava a alegria e o orgulho que minha princesa me daria.

Precisei ler muitos livros para entender melhor a síndrome de down mas na verdade aprendi mesmo com a Nathally, foi ela quem me mostrou que essa alteração genética não é nenhum bicho de sete cabeças, a cada dia prendo mais com ela do que ensino.

Ela nasceu desse modo e ninguém sabe dizer exatamente o porque, sei que ela é diferente, mas não somos todos

digite aqui

Uns magros e morenos.

Outros gordos e loiros.

Que graça teria se fôssemos todos iguais?

O amor é a melhor coisa para se combater o preconceito, a Nathally não sabe explicar o amor, mas eu tenho certeza que ela pode sentir todos os dias quando eu a encho de beijos, o papai coruja a protege e adoro quando seu irmão Erick faz travessuras, ela se acaba em gargalhadas. Tenho certeza que ela sente o quão maravilhoso é sentir o carinho dos avós e de todas as pessoas que a amam.

Não existe nada melhor do que ser amado do jeitinho que cada um de nós somos.

Respeite, ame, curta seus filhos e a vida com eles.

O hoje da Nathally

A mais de um ano ela não toma mais neocate, a alergia desapareceu, sobre a parada Nathally não ficou com sequelas. Depois da cirurgia nunca mais ficou doente nem precisou ser internada.

Hoje a Nathally tem saúde, engordou, cresceu e se desenvolveu e esta a cada dia melhor e mais sapeca, uma benção em nossas vidas, ela faz nossa família mais do que especial.

Sempre tenha fé porque Deus e Nossa Senhora Aparecida não nos desampara, basta crer, ter fé, eu e minha família tivemos a prova, um milagre vivo em nossa casa.

**Essa é a historia real de
“Nathally, o milagre”**

digite aqui

Agradeço a todas as pessoas que rezaram por nós, familiares, amigos e até desconhecidos, minha força brotou de cada ave-maria que vocês rezavam pra mim e pra minha filha.

E a fé que tenho em Nossa Senhora Aparecida me manteve em pé e confiante que daria tudo certo e a corrente de suas orações intercederam por nós é o que ajudou a vencer.

Hoje eu posso dizer que vencemos a guerra com todos os soldados de cristo, sei que minha filha é vitoriosa, agradeço a Deus por ter enviado a Nathally para fazer parte da minha vida, esse anjinho tão pequeno, mas muito forte, guerreira e vencedora

Dedicado:

Aos meus pais João e Conceição

Aos meus avós

Aos meus irmãos Wagner, Graziela, Mariana e Nayara

Aos meus tios e tias

Aos meus primos e primas

digite aqui

Aos meus cunhados
Aos meus amigos verdadeiros
Ao Claudio e ao Erick
A dona Dita e seu José Anacleto
A Débora e Valério
Ao pessoal da fundhas

E a todos que torceram sinceramente por minha Nathally

Escrito por -> Leticia Oliveira
Editado por -> Nayara Oliveira
Patrocinado por -> Wellington Leandro, Felipe Barbosa,
Eliana Leandro